

## **QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS LONGEVOS SEGUNDO SUA CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA**

Arianna Oliveira Santana Lopes (1); Stênio Duarte Pimentel (1); Alessandra Souza de Oliveira (2);  
Deisiane dos Santos Silva (3); Luciana Araújo dos Reis (4)

Faculdade Independente do Nordeste. Email: [ariannasantana@fainor.com.br](mailto:ariannasantana@fainor.com.br)

### **INTRODUÇÃO**

A qualidade de vida, segundo a OMS, pode ser conceituada como a percepção do indivíduo acerca de sua posição na vida, de acordo com o contexto cultural e sistema de valor com os quais convive e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (LENARDT, 2015; OMS, 1995). Trata-se de um tema a ser amplamente discutido na sociedade contemporânea diante do aumento da expectativa de vida e do envelhecimento esperado da população.

Nos últimos anos o número de idosos teve um crescimento acelerado e aparente com tendências de um aumento considerável nos anos vindouros. Conforme censo demográfico brasileiro, no ano de 2001, a população com 60 anos ou mais de idade era de 15,5 milhões de idosos. Já no ano de 2011, essa população passou a ser de 23,5 milhões de pessoas. (FERNANDES et al, 2015). Segundo as Nações Unidas, estima-se que, uma a cada nove pessoas no mundo, tenha 60 anos ou mais, e que em 2050 esses números sejam de 1 a cada 5 pessoas. E que neste mesmo ano então, o número de idosos alcance a faixa dos 2 bilhões de pessoas, o que significa, 22% da população mundial (Fundo de População das Nações Unidas [UNFPA], 2011).

Observa-se no cenário atual uma população idosa em crescimento e um envelhecimento distante da qualidade de vida ideal. Estudos que busquem responder à aparente contradição que existe entre velhice e bem estar, ou mesmo a associação entre velhice e doença, auxiliam na compreensão do envelhecimento e dos limites e alcances do desenvolvimento humano (FLECK, 2003). Assim a investigação sobre as condições que permitem uma boa qualidade de vida na velhice, bem como as variações que a idade comporta, revestem-se de grande importância científica e social.

Diante do número crescente e considerável da população idosa mundial torna-se relevante discutir os aspectos relacionados a sua qualidade de vida e perfil sócio demográfico contribuindo para a discussão de estratégias e formulação de políticas públicas que visem a melhoria da

qualidade de vida de uma população que em breve será predominante. Além disso, possibilitará a criação de alternativas de intervenção visando ao bem-estar dessas pessoas. Assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar a qualidade de vida de idosos longevos a partir do seu perfil sócio demográfico.

## METODOLOGIA

Estudo descritivo de delineamento transversal e abordagem quantitativa realizado no município de Vitória da Conquista, Ba. Os participantes foram 69 idosos de ambos os sexos que obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: idade igual ou superior a 60 anos, lúcido e orientado quanto ao tempo e espaço, os critérios de exclusão foram apresentar algum tipo de deficiência visual ou auditiva que impossibilitasse a aplicação do instrumento.

O instrumento foi aplicado por meio de entrevista em busca das características sociodemográficas e da qualidade de vida dos idosos com a aplicação do questionário WHOQOL-BREF.

O WHOQOL-BREF é um instrumento abreviado do WHOQOL-BREF 100 que contem 26 questões e foi construído pela Organização Mundial de Saúde para avaliar a qualidade de vida de um grupo abrangendo quatro domínios: físico, psicológico, relações pessoais e meio-ambiente. Após a coleta de dados estes forma submetidos ao software SPSS versão 23.0 que possibilitou a análise de dados.

O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer n. 1.670.007 obedecendo aos critérios de segurança e sigilo das informações em pesquisas que envolvem seres humanos e em conformidade com a resolução 466/12 através da obtenção e assinatura do Termo de Consentimento Livre esclarecido.

## RESULTADOS

Constatou-se no presente estudo que houve uma maior distribuição de idosos do sexo feminino (83,1%), com ensino médio completo (16,9%), casados (42,5%) e com renda familiar de 1 a 3 salários mínimos (45,8%), conforme dados da tabela 1.

Tabela 1. Caracterização sociodemográficas dos idosos ativos. Vitória da Conquista/BA, 2016.

	N	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	49	83,1
Masculino	10	16,9
<b>Escolaridade</b>		
Ensino médio incompleto	7	11,9
Ensino médio completo	10	16,9
Ensino fundamental incompleto	23	39
Ensino superior incompleto	4	6,8
Ensino fundamental completo	2	3,4
Ensino superior completo	3	5,1
Não alfabetizado	10	16,9
<b>Estado civil</b>		
Casado	25	42,4
Viúvo	16	27,1
Solteiro	12	20,3
Divorciado	6	10,2
<b>Renda familiar</b>		
1 a 3 salários mínimos	27	45,8
1 salário mínimo	24	40,7
3 a 5 salários mínimos	4	6,8
7 a 10 salários mínimos	4	6,8
<b>Total</b>	<b>59</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme a tabela 2 observou-se que a QV se encontra mais comprometida nos domínios psicológico (51,30 pontos) e ambiente (59,98 pontos).

Tabela 2. Distribuição dos domínios do Whoqol-bref. Vitória da Conquista/BA, 2016.

Domínios	n	Média	Desvio	
			Padrão	IC
Domínio Físico	59	63,39	14,61	4,63
Domínio Psicológico	59	51,30	10,94	4,63
Domínio Relações Sociais	59	79,92	14,43	8,42
Domínio Ambiente	59	59,98	8,14	5,4

Fonte: Dados da Pesquisa

## DISCUSSÃO

A prevalência de mulheres idosas no estudo pode estar associada a dois importantes aspectos, o fato das mulheres viverem mais e por isso ser um gênero significativo na população idosa e o fato de terem uma participação expressiva nos serviços de saúde e grupos de convivência e, portanto uma participação relevante também nas pesquisas em saúde. Em estudos sobre a longevidade realizado no nordeste do país destacou a desigualdade do envelhecimento entre gêneros e reafirmou que as mulheres vivem em média, sete anos mais que os homens, numa proporção de 55% (SANTOS, 2016; SALGADO, 2005). Em um estudo multicêntrico realizado com idosos no país constatou-se ainda uma maior assiduidade das mulheres nas amostras de pesquisas em saúde (NERI, 2013).

O baixo nível instrucional da maioria com ensino médio incompleto é um dado que reflete o nível instrucional do idoso no Brasil, esse dado também foi encontrado em outros estudos realizados com idosos em Teresina no Piauí que traçou o perfil sócio demográfico da mulher idosa e dentre elas 74% eram analfabetas ou possuíam ensino fundamental incompleto (ARAÚJO, 2013).

O estado civil dos idosos está relacionado a média de idade e as questões de gênero em que foi realizado o estudo, como trata de idosos mais jovens, mulheres, e com grau de dependência consideravelmente preservados estes se enquadram no maior percentual de casados (42,5%), seguido dos viúvos. Embora a maioria dos estudos aponte um maior número de idosos casados seguidos dos viúvos que vão aumentando com o avançar da idade detectou-se que o estado civil não interfere na qualidade de vida dessas pessoas, embora outros estudos demonstrem que os idosos viúvos e solteiros tendem a ser mais infelizes (ANDRADE, 2016)

Quanto a renda familiar dos idosos geralmente se concentra em torno de 1 a 3 salários mínimos, uma vez que a maioria são aposentados e não possuem um outra fonte de renda. Em estudos sobre renda e composição familiar no Brasil detectou-se um grande número de idosos vulneráveis de acordo a renda (PAULO, 2013). Esse dado associado ao bem estar do idoso reflete um comprometimento importante e o idoso com menor renda aponta mais problemas com seu bem-estar. Ser mais pobre, portanto significa maior frequência de insônia e de dependência em atividades instrumentais da vida diária (TOMITSU, 2013).

Ao analisar a qualidade de vida dos idosos participantes prevaleceram os domínios psicológicos e de ambiente como os que se encontram mais comprometidos e provocando interferências na qualidade de vida do idosos. Os domínios físicos e sociais foram os que obtiveram maior pontuação para qualidade de vida segundo os entrevistados.

O domínio psicológico está atrelado aos sentimentos de pensar, aprender, memória, autoestima entre outros. O fato de esses idosos morarem na zona urbana em uma cidade de porte

mediano pode estar associado aos níveis de estresse aumentados por dependerem de transporte público para se deslocarem se depararem com serviços burocráticos e lidarem com todas as situações de estresse que antes não era comum entre os idosos (VITORINO, 2013).

Em seguida se destacou o domínio Ambiente. Os fatores relacionados a vulnerabilidade e condições sócio econômicas que inclui dificuldades com recursos financeiros, situações de moradia e segurança podem justificar a sua prevalência nos domínios que avaliam a qualidade de vida dos idosos. Em estudo sobre a autoavaliação da qualidade de vida de idosos detectou-se que a baixa renda e baixa escolaridade mostraram-se associados a uma pior percepção de qualidade de vida no domínio ambiental (REIS et al, 2015)

## CONCLUSÕES

Conclui-se que a qualidade de vida de idosos longevos da população estudada encontra-se comprometida nos domínios psicológicos e de ambiente num grupo com perfil sócio demográfico de mulheres, com nível de escolaridade incompleto, casadas e com renda familiar de 1 a 3 salários mínimos.

Os resultados deste estudo podem contribuir para a fundamentação e o desenvolvimento de atividades voltadas para o bem estar e a qualidade de vida do idoso principalmente no que diz respeito ao ambiente em que ele está inserido e os fatores psicológicos que o cercam.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, AINPA; MARTINS, R. Funcionalidade familiar e qualidade de vida dos idosos. *Millenium*, n. 40, p. 185-199, 2016.

ARAÚJO, Aline Oliveira Oliveira et al. Perfil clínico e epidemiológico da mulher idosa com câncer de colo do útero em Teresina-PI, 2008-2012/Clinical and epidemiological profile of elderly woman with cancer of the cervix in Teresina-Pi, 2008-2012. *Revista Multiprofissional em Saúde do Hospital São Marcos*, v. 1, n. 2, p. 4-13, 2013.

FLECK, Marcelo P A, Chachamovich Eduardo, Trentini Clarissa M. Projeto WHOQOL-OLD: método e resultados de grupos focais no Brasil WHOQOL-OLD Project: method and focus group results in Brazil. *Rev Saúde Pública* 2003;37(6):793-9

FERNANDES ALMEIDA, Luciene Fátima et al. Projeto de intervenção comunitária" Em Comunidade": contribuições para a promoção da saúde entre idosos de Viçosa, MG, Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 12, 2015.

Fundo de População das Nações Unidas (2011). Relatório sobre a situação da população mundial 2011. Recuperado de <http://www.unfpa.org.br/Arquivos/swop2011.pdf>

LENARDT, Maria Helena et al. Frailty and quality of life in elderly primary health care users. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 69, n. 3, p. 478-483, 2016.

NERI, Anita Liberalesso et al. Metodologia e perfil sociodemográfico, cognitivo e de fragilidade de idosos comunitários de sete cidades brasileiras: Estudo FIBRA. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2013, vol.29, n.4, pp.778-792. ISSN 1678-4464. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2013000800015>.

PAULO, Maira Andrade; WAJNMAN, Simone; DE OLIVEIRA, Ana Maria Camilo Hermeto. A relação entre renda e composição domiciliar dos idosos no Brasil: um estudo sobre o impacto do recebimento do Benefício de Prestação Continuada. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 30, p. S25-S43, 2013.

REIS, Sara Portela et al. Estudo da qualidade de vida de idosos não institucionalizados. **Jornal de ciências biomédicas e saúde**, v. 1, n. 2, p. 3, 2015.

SALGADO, S.D.S. Mulher Idosa: A Feminização da Velhice. *Estud. interdiscip. Envelhec*, Porto Alegre, v. 4, p. 7-19, 2005.

SANTOS, Dayane Campos Correia dos. Levantamento da longevidade entre idosos no estado de Sergipe. 2016.

The WHOQOL Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Soc Sci Med* [Internet]. 1995[cited 2015 Apr 13];41(10):1403-10. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8560308> [ Links ]

TOMOMITSU, Monica RSV; PERRACINI, Monica Rodrigues; NERI, Anita Liberalesso. Influência de gênero, idade e renda sobre o bem-estar de idosos cuidadores e não cuidadores. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 16, n. 4, p. 663-680, 2013.

VITORINO, Luciano Magalhães; PASKULIN, Lisiane Manganelli Girardi; VIANNA, Lucila Amaral Carneiro. Qualidade de vida de idosos da comunidade e de instituições de longa permanência: estudo comparativo. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 21, n. spe, p. 3-11, 2013.